

EDUCAÇÃO CONTINUADA E ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

CONTINUING EDUCATION AND NURSES OF A PSYCHIATRIC HOSPITAL

Maria da Graça Girade Souza*
Emirene Maria Trevizan Navarro da Cruz**
Maguida Costa Stefanelli***

RESUMO: O objetivo foi identificar conteúdos que possam fundamentar o programa de educação continuada em serviço para enfermeiros de um hospital psiquiátrico da cidade de São José do Rio Preto, a partir das necessidades e dificuldades sentidas por eles. Utilizou-se o método exploratório descritivo. O estudo foi desenvolvido em um hospital psiquiátrico de São José do Rio Preto, SP, no ano de 2003. A população foi composta pelos cinco enfermeiros que atuam nessa Instituição. O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Os preceitos éticos foram respeitados. As categorias elaboradas foram: motivos da opção de atuação em enfermagem psiquiátrica; formação no curso de graduação; dificuldades vivenciadas pela população do estudo; e conteúdos para o programa de educação continuada em serviço. Sugere-se que os estudantes de graduação sejam estimulados a valorizarem a educação continuada já no curso de graduação.

Palavras-chave: Educação continuada em serviço; enfermagem psiquiátrica; saúde mental; qualificação profissional.

ABSTRACT: The aim of this study is to identify contents that may be used as foundations for an in-service continuing education program for nurses of a psychiatric hospital in São José do Rio Preto – SP, Brazil. Data were collected in 2003, by means of a questionnaire with closed and open questions. Ethical standards were observed and the descriptive method was used. The resulting data categories were as follows: reasons for working in a psychiatric hospital; undergraduate education; difficulties faced by the population of the study; and contents for in-service continuing education. It is suggested that the undergraduate students should be encouraged to value continuing education since their early days in college.

Keywords: In-service continuing education; psychiatric nursing; mental health; professional qualification.

INTRODUÇÃO

A qualidade da assistência psiquiátrica existente nos hospitais psiquiátricos sempre sofreu uma grande crítica, advinda da própria história da enfermagem psiquiátrica. A história traz traços de uma assistência desumana norteadas pelo desconhecimento em torno da doença e do doente mental, onde o preconceito se sobrepõe ao conhecimento. Esse aspecto da história foi tão marcante que, inclusive a assistência que é oferecida atualmente com competência, segundo princípios científicos e humanitários, não é valorizada.

Isso torna imensurável a responsabilidade dos enfermeiros na produção de reflexões e mudanças que

viabilizem o avanço da assistência em enfermagem psiquiátrica e saúde mental.

O enfermeiro, que nem sempre recebe no seu curso de graduação formação específica na área da assistência psiquiátrica, vai trabalhar, muitas vezes, em serviços psiquiátricos, hospitalares ou não, sem o preparo adequado.

Dessa forma, surpreende-se com a própria falta de conhecimento a respeito dessa área, o que o leva a viver uma situação de emaranhamento de papéis, que dificulta seu ajustamento ao serviço. Por outro lado, nem sempre há programas de educação em serviço para o preparo e a adaptação do enfermeiro

no local da prática. Tem-se, assim, um profissional que não exerce adequadamente suas funções, não assumindo o compromisso com a assistência psiquiátrica em seus diferentes níveis de atendimento, que devem englobar todos os serviços que compõem o *continuum* dessa assistência^{1,2}.

O interesse por este estudo advém das reflexões sobre a experiência de uma das pesquisadoras, com mais de 22 anos de experiência na área de gerência de enfermagem psiquiátrica. Foi observado que a assistência de enfermagem psiquiátrica precisava de mais sentido, pois parecia que os cuidados prestados aos portadores de doença mental não tinham valor algum, tanto para quem os recebiam como para aqueles que os ofereciam. As respostas aos cuidados não eram imediatas, como vemos acontecer em outras áreas da enfermagem. Por muitas vezes, as pessoas da equipe de enfermagem denotavam ou aparentavam vivenciar o sentimento de que não havia nada para ser feito em relação aos pacientes internados ou que não sabiam como fazê-lo³.

Considerando o exposto, era necessário conhecer os porquês do paciente com transtorno mental e do comportamento dos enfermeiros que se encontravam naquelas situações de inércia para assim oferecer um cuidado embasado em conhecimento científico. Torna-se, então, evidente o quão se faz necessário profissional de enfermagem mais bem capacitado, para se obter a qualidade no atendimento a sua clientela, para que ela possa não só preservar, manter ou recuperar a saúde mental, mas também alcançar a reintegração e reabilitação social.

A preocupação central, nesta parte do estudo^{****}, é com a atuação do enfermeiro como profissional ao cuidar de outro ser humano, em enfermagem psiquiátrica. Formularam-se as questões: O que os levou a atuarem nessa área? A assistência prestada é fundamentada na formação do enfermeiro durante a graduação ou em momentos posteriores? Esse conhecimento teórico, anteriormente adquirido, é aplicado na prática diária e, se sim, como ocorre? O que impede ou dificulta a atuação do profissional de enfermagem? Esses profissionais recebem educação continuada em serviço e procuram por novos conhecimentos? E que dificuldades e necessidades perceberam ao atuar na área de enfermagem psiquiátrica?

O objetivo do estudo foi identificar conteúdos que possam fundamentar um programa de educação continuada em serviço para enfermeiros de um hospital psiquiátrico, a partir das necessidades por eles sentidas.

REVISÃO DE LITERATURA

Educação continuada é definida de diferentes maneiras, mas o que não muda é seu propósito de aquisição de conhecimento, habilidades e mudanças de atitude em prol do aprimoramento do profissional e da assistência oferecida.

O enfermeiro tem que encontrar caminhos que complementem sua formação básica, e manter-se atualizado em tempo real face à acelerada disseminação do conhecimento, decorrente do desenvolvimento técnico-científico. Haja vista os avanços da psicobiologia (neuroimagem, genética, psicofarmacologia, entre outros)⁴⁻⁶ e a ênfase nas relações interpessoais na área da saúde mental⁷ e nas mudanças atuais das políticas de saúde mental. Ele tem de ser hábil para integrar esses conhecimentos à sua prática em prol da qualidade da assistência psiquiátrica, seja em serviços intra ou extra hospitalares, e a educação continuada em serviço é um dos principais recursos para garantir essa integração². A responsabilidade do enfermeiro pelo seu processo de atualização constante tem de ser cultivada já nos Cursos de Graduação de Enfermagem^{1,8}. O ideal seria desenvolver programas de educação continuada com responsabilidade compartilhada entre enfermeiro e instituição⁸.

Educação continuada em serviço, permanente ou treinamento, considerando-se os diversos conceitos que versam sobre essa área⁸⁻¹⁴, é um ponto crucial da qualidade da assistência de enfermagem. É o processo de atualização técnico-científica constante que propicia ao profissional a reflexão sobre sua profissão, sua prática e suas metas; promove o seu desenvolvimento pessoal, elevando sua auto-estima, permitindo-lhe experimentar gratificação, prazer e, ainda, independência e autonomia no seu desempenho profissional. Pode, então, tornar-se capaz de estimular a motivação daqueles por ele assistidos para vivenciarem, também, essas experiências².

METODOLOGIA

Utilizou-se o método descritivo que permite a identificação dos dados sociodemográficos da população do estudo e a descrição de suas características, com coleta de dados sistematizada¹⁵.

A instituição, campo de estudo, foi escolhida por ser um hospital psiquiátrico de médio porte, utilizado como campo de ensino por docentes e alunos dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina, Psicologia, Educação Física, Serviço Social e Nutrição; da Residência Médica; e dos cursos de

auxiliares e técnicos de enfermagem, da região. É uma instituição filantrópica, referência de atendimento para o município e região de São José do Rio Preto (SJRP-SP), abrangendo outros estados brasileiros. Atende apenas à especialidade psiquiátrica, possui 197 leitos do SUS, além de destinar 30 leitos para clientes de convênios privados. A clientela é heterogênea do ponto de vista social, econômico e cultural, predominando as camadas mais carentes.

A população deste estudo foi constituída pelos cinco (todos) enfermeiros que atuam na Instituição descrita.

Inicialmente, obteve-se a autorização da Instituição, local do estudo, para a realização do projeto, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina e Enfermagem de São José do Rio Preto. Após esclarecer cada enfermeiro e validar sua compreensão sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é que ele foi assinado. A não identificação dos participantes foi assegurada¹⁶. A seguir iniciou-se a obtenção de dados.

Foi utilizado para a coleta de dados, questionário com itens relativos à: caracterização da população; motivação para atuação em enfermagem psiquiátrica e saúde mental; aprendizado formal nessa área; auto-avaliação; principais dificuldades enfrentadas no seu desempenho diário em hospital psiquiátrico; necessidade de mais conhecimento e de programas de educação continuada. Os questionários auto-aplicáveis, com questões abertas e fechadas, foram respondidos na própria Instituição, no momento agendado para tal, em outubro de 2003. Pessoa com curso superior, devidamente preparada por uma das autoras deste trabalho, acompanhou a aplicação dos mesmos.

Após apuração e agrupamento dos dados e reflexão sobre os mesmos foi feita a sua categorização final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população do estudo aqui apresentada foi constituída pela totalidade de enfermeiros (cinco), que atuavam na instituição à época da coleta de dados, com idade média de 32 anos e com média de 6 anos de formados.

As categorias resultantes dos dados foram: motivos da opção de atuação em enfermagem psiquiátrica; formação no curso de graduação; dificuldades vivenciadas pela população do estudo; e conteúdos para o programa de educação continuada em serviço.

Motivos da Opção de Atuação em Enfermagem Psiquiátrica

Os motivos que levaram três enfermeiros a atuarem em hospital psiquiátrico foram gostar da especialidade; um pela necessidade de outro emprego e outro por ser o único emprego que conseguiu. Essas últimas opções espelham mais a nossa realidade, ou seja, enfermeiros atuam em algumas especialidades por necessidade de emprego, sem preparo adequado.

Dos cinco enfermeiros que participaram deste estudo, quatro ocupavam o cargo de enfermeiros supervisores e um acumulava os cargos de supervisor e gerente, além de cuidados diretos aos clientes.

Formação no Curso de Graduação

Em estudo de 1995, verificou-se que a formação do enfermeiro psiquiátrico privilegiava a abordagem hospitalocêntrica, sendo que nem todos os cursos de graduação ofereciam a disciplina Enfermagem Psiquiátrica ou conteúdos dela em sua grade curricular¹, como podemos verificar.

A população deste estudo informou ter cursado, na Graduação em Enfermagem, as disciplinas Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, e assinalaram conteúdos, que de maneira geral guardam semelhança com os de diversas escolas de enfermagem do Brasil¹, tais como: história da enfermagem psiquiátrica (cinco enfermeiros), doença e saúde mental (dois), psicopatologias e psicotrópicos (três), dinâmicas de comportamento (um), relacionamento interpessoal terapêutico (um enfermeiro), ambiente terapêutico (três), medidas de segurança e contenção (três), necessidades humanas básicas (um), intervenção em crise (um), assistência de enfermagem em situações específicas (dois).

Com relação ao estágio em hospital psiquiátrico, quatro dos enfermeiros informaram que o fizeram em 14 dias, e uma delas, em sete. Com este tempo reduzido questiona-se de que forma foram os conteúdos aplicados à prática. Presente ainda a perpetuação dos chamados estágios de visita!¹.

Ao registrarem sua percepção sobre a contribuição do curso de enfermagem para a atuação em hospital psiquiátrico e em saúde mental, três enfermeiros assinalaram não se sentirem preparados para tal, e dois deles, preparados. Dois deles informaram estar cursando especialização na área.

Cursos de Graduação em Enfermagem não podem atender a todas as especialidades, mas devem estimular no aluno o interesse em desenvolver pensamento crítico e trabalho em prol de uma enfermagem psiquiátrica e

em saúde mental mais científica e mais humanitária, ajudando, também, o paciente a encontrar sentido na vida ou ressignificá-la^{1,3,17-19}.

Todos os enfermeiros deram sugestões para a adequação do ensino com ênfase nas atribuições do enfermeiro em Enfermagem Psiquiátrica, incluindo: mais informações sobre comunicação terapêutica (um enfermeiro); residência na especialidade (três); melhor preparo dos docentes (cinco), entre outros.

Os dados exibidos até aqui retratam que os enfermeiros iniciam sua carreira profissional sem clareza do seu papel em enfermagem psiquiátrica e nem sempre recebem qualquer preparo para iniciarem suas atividades em campo pouco conhecido por eles. Dos cinco enfermeiros, quatro informaram não ter recebido treinamento inicial, muito embora a quase totalidade deles tenha se auto-avaliado como conhecendo quase tudo sobre doenças psiquiátricas, drogas psicotrópicas, relacionamento interpessoal e comunicação terapêutica. Quanto ao conhecimento sobre centro de atenção psicossocial, oficinas terapêuticas, lar abrigado, hospital-dia e ambulatório, quando mais dois terços de assinalações recaíram no conhecimento sobre quase tudo.

O panorama descrito causou preocupação e estranheza, uma vez que a mesma população informou ter feito estágio na área psiquiátrica de 7 a 14 dias, quatro não haviam feito nenhum curso extracurricular e três deles disseram não se sentirem preparados para atuarem na área.

Dificuldades Vivenciadas pela População do Estudo

As dificuldades assinaladas pela população do estudo, e as respectivas periodicidades, para o desempenho de seu papel, foram distribuídas da forma descrita a seguir.

- *Nenhuma dificuldade em:* estimular o paciente na terapia ocupacional; cuidar dos pacientes em ambientes abertos; ministrar medicamentos, participar da ressocialização e admitir pacientes na unidade (quatro); atuar com pacientes dos dois gêneros e cuidar de pacientes em recintos fechados (três).

- *Dificuldades algumas vezes em:* atuar em equipe multidisciplinar (quatro); relacionar-se com a administração (dois).

- *Dificuldade na maioria das vezes em:* ministrar medicamentos, participar da ressocialização, admitir pacientes na unidade, reconhecer efeitos desejados dos psicofármacos (um).

A maioria das assinalações corresponde a não ter dificuldade ou tê-la algumas vezes, o que é paradoxal face ao já apresentado quanto à carga horária e duração dos estágios na graduação e a quase inexistência de educação extracurricular e continuada em serviço.

As manifestações de comportamento dos pacientes geradoras de dificuldades para seu cuidado são evidenciadas na Tabela 1, como assinaladas pelos enfermeiros.

TABELA 1: Distribuição dos enfermeiros do hospital psiquiátrico campo do estudo, segundo as manifestações de comportamento dos pacientes geradoras de dificuldades para o seu cuidado. São José do Rio Preto-SP, 2004.

Situações	Dificuldades		
	Não tem	Às vezes	Maioria das vezes
	f	f	f
Recusa higiene	4	1	-
Pede conselhos a você	4	1	-
Fala coisas sem nexos	3	2	-
Sexualidade exacerbada	3	2	-
Recusa-se a dormir	3	2	-
Fala em fugir	3	2	-
Sente-se perseguido	3	2	-
Diz estar ouvindo vozes	3	2	-
Diz estar vendo bichos ou pessoas	3	2	-
Solicita algo que não depende de você	3	1	1
Fala vários assuntos ao mesmo tempo	2	3	-
Anda de um lado para o outro sem parar	2	3	-
Tem comportamentos repetitivos	2	3	-
Auto ou hetero agressão	2	2	1
Fala em suicídio e não pára de falar	1	4	-
Cria situações desagradáveis	-	5	-

Considerando as manifestações de comportamento que explicitam a necessidade de cuidado direto, verifica-se, na Tabela 1, que há certo equilíbrio entre as assinalações correspondentes a não terem dificuldades e as relacionadas ao experimentarem dificuldades algumas vezes; e duas assinalações em *dificuldades na maioria das vezes*. Esse fato exige reflexão, pois seu foco é o cuidado direto dos clientes em enfermagem psiquiátrica.

As manifestações de comportamento apresentadas merecem atenção especial em um programa de educação continuada, pois elas são comuns em clientes com transtorno mental, exigindo atendimento imediato. Os enfermeiros apontaram também dificuldades para o desempenho da função de supervisão, evidenciadas na Tabela 2.

TABELA 2: Distribuição dos enfermeiros do hospital psiquiátrico campo do estudo, segundo dificuldades para desempenho da função de supervisão. São José do Rio Preto-SP, 2004.

Dificuldades para o Desempenho da Função	f
Dificuldade financeira da instituição	4
Sobrecarga atividades	3
Falta de conhecimento das funções pelos outros profissionais	2
Sobrecarga de solicitações a serem atendidas e desenvolvidas	5
Número reduzido de do pessoal da equipe de enfermagem	4
Dar assistência direta ao paciente com frequência	2
Disponibilidade de tempo para treinamento	5
Orientar funcionários	2
Elaborar assistência sistematizada de enfermagem	2

Os itens mais apontados pelos sujeitos do estudo são aqueles que guardam relação com as atividades burocráticas, que ocupam a maior parte de tempo deles, em detrimento das ações diretas de assistência de enfermagem ao paciente, que deveriam ocupar o maior quinhão do tempo desses profissionais, de acordo com a Tabela 2. Isso é freqüente citado na literatura²⁰⁻²³. Assim, o enfermeiro vai perdendo sua identidade profissional, tornando difícil sua inserção na equipe interdisciplinar, em função da não-visibilidade de sua real função, restando a ele e à equipe de enfermagem o papel de mero instrumento do trabalho médico e atendimento de solicitações de outros profissionais e de gerenciador burocrático²⁴⁻²⁶.

A educação continuada em serviço deve propiciar melhora no relacionamento com cliente, fa-

mília e equipe, bem como na compreensão da doença e do contexto social e familiar em que vive o doente. Estimula a aquisição de conhecimento, supre necessidades sentidas, desperta o profissional para o autoconhecimento²⁷.

Conteúdos para o Programa de Educação Continuada em Serviço

Todos os enfermeiros manifestaram interesse em participar de programa de educação continuada em serviço, apesar das dificuldades existentes, tanto como pela própria sobrecarga como por parte da instituição. Eles ofereceram sugestões para sua elaboração que são apresentadas na Tabela 3.

TABELA 3: Distribuição dos enfermeiros que atuam no hospital psiquiátrico, campo de estudo, segundo conteúdos sugeridos para programa de educação continuada em serviço. São José do Rio Preto-SP, 2004.

Dificuldades para o Desempenho da Função	f
Avanços sobre o conhecimento na área	4
Abordagem do paciente em situações específicas	3
Comunicação terapêutica com o paciente psiquiátrico	3
Sexualidade dos profissionais e dos pacientes	3
Serviços de Saúde Mental e a Enfermagem	
Doenças psiquiátricas	2
Tratamento psiquiátrico, efeitos desejados e colaterais	4
Relacionamento com o paciente	2
Atividades de ressocialização	2
Trabalho em equipe	1
O paciente como pessoa	1
Relacionamento com familiares de pacientes	1
Impacto da doença mental na família	1
Reintegração do doente mental à comunidade	1
Sistematização da assistência de enfermagem	1

As sugestões dos enfermeiros enfeixam o conhecimento necessário para o desempenho de seu papel. Pode-se afirmar que, apesar de não se sentirem preparados para o desempenho de seu papel, são capazes de apontar boa parte do conhecimento necessário para tal.

Os enfermeiros consideraram como principais entraves para a melhora da assistência em enfermagem psiquiátrica a ausência de educação continuada, o déficit de conhecimento específico, a disponibilidade de tempo para adquiri-lo, a falta de recursos humanos na equipe e a não participação em cursos de especialização na área, sem apoio da Instituição, entre outros.

CONCLUSÃO

Conclui-se que foi possível identificar os conteúdos de um programa de educação continuada em serviço, a partir das necessidades da população do estudo.

As barreiras e dificuldades encontradas pelos enfermeiros da instituição, campo de estudo, são oriundas da formação na graduação e da falta de participação em programas de atualização e aprimoramento. As dificuldades encontradas pelos sujeitos repercutem na equipe de auxiliares que supervisionam, pois essa equipe reflete a realidade em que se encontram os enfermeiros, tanto para realizarem programas de educação continuada em serviço como para participarem de um desses programas. Essas dificuldades e necessidades são as mesmas identificadas em outras instituições de saúde em geral e de assistência psiquiátrica, parecendo ser uma prática comum.

É imprescindível que seja adotada a educação continuada em serviço como estratégia de desenvolvimento da qualidade da assistência, de maneira eficiente, planejada e contínua, adequada às reais necessidades da população.

Percebe-se que o processo de implantação do programa de educação continuada fica particularmente difícil se a instituição e a gerência de enfermagem não oferecerem infra-estrutura básica e indispensável para o desenvolvimento dessa atividade. Reforça-se que o ideal seria uma responsabilidade compartilhada entre a instituição e os enfermeiros⁸.

Sugere-se aos docentes de graduação em enfermagem que reflitam sobre o assunto; estimulem o interesse do aluno pela educação continuada na área de sua escolha, em prol do cuidado competente e humanitário como um todo indissociável, para o bem daquele que dele necessita.

REFERÊNCIAS

1. Stefanelli MC, Rolim MA, Teixeira MB, Barros S, Fukuda IMK, Forcella HT. Integração dos conceitos de saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Paul Enferm.* 1996; 15:51-65.
2. Stefanelli M C. Perspectivas da enfermagem psiquiátrica no século XXI. In: Reunião Científica do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2003 set. 9; São Paulo. São paulo: Universidade de São Paulo; 2003.
3. Aguiar ME. A reinvenção do ser enfermagem no cotidiano da Casa de Saúde Anchieta e núcleos de atenção psicossocial [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 1995.
4. Vallada F, Homero P. Psicofarmacocinética: uma nova abordagem terapêutica. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999; 21:27-30.
5. Gentil Filho V. Uma leitura anotada do projeto brasileiro de reforma psiquiátrica. *Rev USP.* 1999; 43(4):6-23.
6. Busatto GF. Imagens do funcionamento cerebral durante tarefas cognitivas e emocionais: aplicações da técnica de ressonância magnética funcional em psiquiatria. *Rev Psiquiatr Clin.* 2000; 27:164-72.
7. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial da Saúde - saúde mental: nova concepção, nova esperança. Washington (USA): OPAS/OMS; 2001.
8. Girade MGS, Navarro Cruz ET, Stefanelli MC. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. *Rev Esc Enf USP.* 2006; 40:105-10.
9. Tavares RR. O enfermeiro em diferentes unidades psiquiátricas: educação continuada e propagação do conhecimento [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2003.
10. Kurcgant P. Educação continuada: caminho para a qualidade. *Rev Paul Enf.* 1993;12(2):66-71.
11. Almeida M J. Educação permanente em saúde: um compromisso inadiável. *Rev Olho Mágico.* 1997; 5:41-7.
12. Ittavo J. Inserção de enfermeiros recém-graduados, admitidos em área hospitalar: um programa de educação conscientizadora [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 1997.
13. McDiarmid S. Continuing nursing education: what resources do bedside nurses use? *J Contin Educ Nurs.* 1998;29:267-73.
14. Leite MMJ, Pereira LL. Educação continuada em enfermagem. In: Kurcgant P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. p.147-63.
15. GIL AC. Métodos técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 1999.
16. Conselho Nacional de Saúde (Br). Resolução nº 196, 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
17. Peplau H. Relaciones interpersonales en enfermería. Barcelona (Es): Salvat; 1993.
18. Travelbee J. Intervención en enfermería psiquiátrica. Cali (Co): OPS/OMS; 1979.
19. Furegato AR. Relações interpessoais terapêuticas. Ribeirão Preto (SP): Scala; 1999.
20. Bertoncello NMF, Franco FCP. Estudo bibliográfico de publicações sobre a atividade administrativa da enfermagem em saúde mental. *Rev Lat Am Enferm.* 2000;5:83-90.
21. Fraga MN. A prática da enfermagem psiquiátrica: subordinação e resistência. São Paulo: Cortez; 1993.
22. Saeki T. Análise da prática do enfermeiro em hospital psiquiátrico [tese de doutorado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 1994.
23. Saeki T. Caracterização das atividades do

enfermeiro na assistência ao doente mental internado nos hospitais psiquiátricos do Estado de São Paulo [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 1981.

24. Vietta EP, Uehara M, Netto KAS. Evolução da enfermagem no contexto do hospital-escola: depoimento de enfermeiros representantes da década de 70. Rev Lat Am Enferm. 1996;4(3):135-154.

25. Proença JF. Enfermeiro psiquiátrico: reflexões sobre seu papel profissional [dissertação de

mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 1984.

26. Pugin VM, Barbéri YC, Filizola CLA. A concepção de loucura e do seu tratamento entre os trabalhadores de saúde mental de uma instituição prestadora de serviço em nível secundário de atenção. Rev Lat Am Enferm. 1997; 5(Supl):59-68.

27. Navarro da Cruz EMT. O Prefixo des, a prática e o ensino médico: humanizar é preciso. Rev Bras Educ Méd. 2002;26(2):128-31.

EDUCACIÓN CONTINUADA Y ENFERMEROS DE UN HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

RESUMEN: El objetivo fue identificar contenidos que puedan fundamentar el programa de educación continuada en servicio para profesionales del equipo de enfermería de un hospital psiquiátrico de la ciudad de São José do Rio Preto, SP – Brasil, en 2003, a partir de las necesidades y dificultades sentidas por ellos. Se utilizó el método exploratorio descriptivo. La población estuvo compuesta por los enfermeros que actúan en esa Institución. El instrumento de recolección de datos fue un cuestionario que contenía preguntas abiertas y cerradas. Fueron respetados los preceptos éticos. Las categorías que resultaron de los datos fueron: motivos de la opción para trabajar en enfermería psiquiátrica; formación en el curso de pregrado; dificultades vividas por la población del estudio; y contenidos para el programa de educación continuada en servicio. Se sugiere que los alumnos de pregrado sean estimulados a valorizar la educación continua desde su formación.

Palabras Clave: Educación continuada en servicio; enfermería psiquiátrica; salud mental; calificación profesional.

Recebido em: 31.08.2006

Aprovado em: 12.06.2007

Notas

*Mestra em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina e Enfermagem de São José de Rio Preto (FAMERP) - SP, Brasil.

**Professora Titular. Faculdade de Medicina e Enfermagem de São José de Rio Preto (FAMERP) - SP, Brasil.

***Professora Titular da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Enfermagem. Orientadora do Programa de Pós - Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP. Assessora do Conselho Diretor do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Praça Vicentina de Carvalho nº 90 CEP:05447-050 São Paulo – SP. E-mail: mcstefanelli@terra.com.br.

****Trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado. Souza, MGG. Necessidades da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico: subsídios para programa de educação continuada. Defendida em 2005, na Faculdade de Medicina e Enfermagem de São José de Rio Preto (SP), Brasil.